



EPEPE
V ENCONTRO DE PESQUISA
EDUCACIONAL
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento
na Perspectiva do Direito à Educação

11 - ENSINO DE SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO:

A TEORIA SOCIOLÓGICA NOS PLANOS DE CURSO DE SOCIOLOGIA DA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO (GRE-GARANHUNS) FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO - MPCS

Victor Cesar Rodrigues de Menezes.
Mestrando em Ciências Sociais Para O Ensino Médio pela FUNDAJ.
vm.clio@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar o aporte teórico e metodológico do plano de pesquisa a em desenvolvimento sobre o modo como se encontra inserida a teoria sociológica nos planos de curso de sociologia da rede estadual de ensino a partir de um estudo representativo da microrregião de Garanhuns. Para isso, será destacado o campo e o objeto de estudo, bem como, as escolhas teóricas e metodológicas que fundamentam inicialmente esta análise. O ingresso da sociologia no ensino médio a partir de 2008 constitui-se uma conquista para a comunidade acadêmica que lida com este campo disciplinar e para a educação brasileira como um todo, mas ao mesmo tempo lança uma série de dificuldades que vai desde os recursos básicos à formação de professores. O tema deste estudo emerge da discussão sobre a construção de uma proposta curricular para o ensino de sociologia na educação básica, focalizando nesta proposta o lugar da teoria sociológica tendo-a, de forma geral, como ferramenta de análise social que orienta a construção do conhecimento sociológico.

PALAVRAS-CHAVES: Teoria sociológica; ensino de sociologia; currículo.

Introdução

A presente proposta visa explorar no âmbito dos planos de cursos do ensino médio uma das dimensões fundamentais dentro do ensino de sociologia: a teoria sociológica. Mais precisamente, o problema pode ser resumido na seguinte questão: como a teoria sociológica está inserida nos planos de curso da rede estadual de educação?

A inserção da sociologia no ensino médio a partir de 2008 constitui-se uma conquista para a comunidade acadêmica que lida com este campo disciplinar e para a educação brasileira como um todo, mas, ao mesmo tempo, lança uma série de desafios.

A consolidação do ensino de sociologia na educação básica deve levar em consideração questões que perpassam os recursos didáticos, o currículo e a prática pedagógica dos docentes. O tema deste estudo emerge da discussão sobre a construção de uma proposta curricular para o ensino de sociologia na educação básica, focalizando nesta proposta o lugar da teoria sociológica tendo-a, de forma geral, como ferramenta de análise social que orienta a construção do conhecimento sociológico.

De acordo com as OCNs (2006), sem o devido uso do aparato conceitual e teórico da sociologia pelo docente a disciplina se banaliza. Disto pode-se dizer que a teoria sociológica assume uma posição relevante neste campo de conhecimento e, ao mesmo tempo, representa um dos maiores desafios para o corpo docente de sociologia que em sua maioria, não tem formação na área. Tomando parte desse desafio, tem-se como questão norteadora desta proposta a seguinte indagação:

Como a Teoria Sociológica está inserida nos planos de curso da rede estadual de educação em Pernambuco?

Há uma série de obras e dissertações que tratam teoria sociológica a partir de recortes temáticos ou autorais. No entanto, a teoria sociológica aqui referida corresponde ao conjunto de abordagens teóricas produzidas nas ciências sociais. As referências iniciais para esta proposta são os autores que têm a teoria sociológica como objeto de estudo a exemplo de alguns trabalhos do sociólogo inglês Anthony Giddens e do sociólogo brasileiro José Maurício Domingues (2004), além de Peter L Berger e Thomas Luckman (2001; 2003), que lança luzes sobre a constituição do conhecimento sociológico como um todo.

O propósito central é identificar o lugar da teoria sociológica no ensino médio a partir dos planos de curso de sociologia dos docentes da rede estadual (GRE - Garanhuns), levando em consideração: as propostas curriculares das unidades de ensino, os documentos norteadores deste campo disciplinar, a experiência dos docentes com a disciplina e os livros aprovados pelo PNLD/2013 para o ensino de sociologia. Tomam-se como problemas de pesquisa as seguintes questões: Como a Teoria Sociológica está incorporada nos planos de curso? Que elementos amparam a concepção e construção destes planos? Qual a relevância da teoria sociológica para os docentes?

Conduzido por tais problemas, se buscará desenvolver este trabalho tendo como fundamento metodológico a pesquisa qualitativa, sem, contudo dispensar a contribuição de base quantitativa no que diz respeito à constituição do campo de pesquisa.

Não se deve ignorar o fato de que a disciplina se encontra em fase de consolidação devido ao seu histórico de presença irregular na educação brasileira. A sociologia foi recentemente incorporada (2008) como componente curricular obrigatória nos três anos do ensino médio com a Lei n. 11.684/08 (BRASIL, 2011).

Não há, porém, uma posição clara sobre o que ensinar embora as OCNs seja um ponto de partida valioso. Diante desta situação faz necessário chamar a atenção para a importância de se construir um currículo a altura da relevância do saber sociológico para o ensino médio, pois o desenvolvimento da sociologia enquanto disciplina passa pela forma como são tratados os conteúdos e as formas de abordá-los.

Nesse sentido, a teoria sociológica assume grande relevo podendo contribuir para superar a fragilidade em que a disciplina se encontra dando-lhe a devida fundamentação para cumprir os objetivos propostos pelos documentos oficiais que regem a disciplina dentre os quais se destaca, o de promover um conhecimento do mundo social marcado pela cientificidade (SOUTO, 1987, p. 41).

Pensar numa teoria sociológica para o ensino médio implica em pensar em uma sociologia para não-sociólogos.

Assim, é para aqueles que lidam com a disciplina nas condições atuais que este trabalho se destina. Uma vez que no processo de ensino e aprendizagem só se pode dar o que se tem, o pensar sociológico deve ser algo que possa ser compartilhado por docentes e educandos.

O texto que segue procura dar visibilidade primeiramente às referências teóricas que fundamentam esta análise, chamando a atenção para a ínfima produção acadêmica sobre a relação: teoria sociológica e ensino de sociologia.

Em seguida é apresentado em linhas gerais a metodologia empregada neste estudo cujo foco é os planos de curso, as referências utilizadas para sua produção e os depoimentos de quem os produzem, os docentes. Aqui também é destacada a perspectiva teórica que ilumina e justifica as escolhas metodológicas. Por fim é apresentado um quadro geral que resume todo o trabalho de pesquisa. Trata-se de um esboço geral do que foi pensado até o presente momento, podendo sofrer alterações tanto de ordem teórica como metodológica ao longo do percurso. Em seqüência, apresenta-se o cronograma da pesquisa que também está sujeito a alterações, mas a princípio, sua concepção foi pautada nos prazos estabelecidos pela instituição formadora.

Destaco, por fim, a motivação pessoal de pesquisar a teoria sociológica no ensino de sociologia, pois este campo de estudo me proporcionou o alargamento das perspectivas sobre meus esforços e reflexões sobre o pensar sociológico e sua serventia no ensino da sociologia.

Aporte teórico

A teoria sociológica, ou teorias sociológicas, representam um esforço de análise, interpretação, construção e reconstrução da realidade social. Sua presença na sociologia para o ensino médio (ou a falta dela) constitui-se no motivo desencadeador desta proposta. Para levá-la adiante, se faz necessário apontar alguns elementos teóricos que legitimam o interesse pela temática. Mas, primeiramente, cabem algumas considerações sobre como o tema da pesquisa vem sendo tratado na produção acadêmica atualmente.

Em se tratando da teoria sociológica no âmbito da sociologia no ensino médio, a pesquisa é ainda incipiente. Isso não significa que a teoria sociológica esteja fora da pauta das produções acadêmicas, pelo contrário. Um tema tão suscetível a reflexão e ao pensamento, sempre se abre para novas discussões ou novas maneiras de abordar ou ver a vida social. Contudo ainda é tímida a discussão do tema no âmbito do ensino de sociologia. As OCNs Apresenta uma tríplice dimensão curricular para se abordar a sociologia no ensino médio são elas os *temas, conceitos e teorias* (2006). Ainda segundo este documento:

A tendência é os professores, os livros e as propostas apresentarem esses recortes separadamente quando não optam por trabalhar somente com um deles. O que se propõe aqui para reflexão dos professores é que esses recortes podem ser tomados como mutuamente referentes (BRASIL,2006, p. 117).

Levando em consideração a tendência a qual se refere às OCNs a cerca do ensino de sociologia, procura-se neste trabalho explorar a condição em que se encontra a nível curricular o recorte das teorias.

Para uma primeira apropriação do tema a ser pesquisado, ainda que vinculada a outro nível de discussão, se buscará compreender o campo da teoria sociológica onde ela já se encontra melhor consolidada, isto é, no campo acadêmico.

Para isto, será feito uma análise a partir de alguns trabalhos que buscam fazer este esforço de síntese analítica da teoria sociológica, entre os quais se destacam os desenvolvidos pelo sociólogo Anthony Giddens (1993; 1999; 2011; 2012), o trabalho de Corcuff (2001) e no Brasil Domingues (2004). A partir desta literatura mais geral, seguirá a busca de uma bibliografia mais específica ao o problema de pesquisa, ou seja, aqueles trabalhos que de

alguma forma representam um esforço de tradução ou recontextualização da teoria sociológica para a dimensão didático-pedagógica do ensino de sociologia.

A teoria sociológica não se resume aos chamados clássicos (Marx, Durkheim e Weber). O desenvolvimento teórico da sociologia é notório, particularmente no século XX. É o que constata o sociólogo brasileiro José Maurício Domingues. Por outro lado, a multiplicidade de formas de abordar a realidade social tem seus limites, pois, segundo Domingues, mesmo com a diversidade de escolas sociológicas, não há uma garantia de que elas terão condições de absorver todos os aspectos da realidade, ainda que se busque o diálogo interdisciplinar, que já é uma tendência atual das ciências sociais (DOMINGUES, 2004).

Uma preocupação inerente a esta proposta de estudo é a constituição curricular de sociologia para o ensino médio, nesse sentido, é pertinente a avaliação de Liedke (2007) sobre o estudo da teoria sociológica. Esta autora aponta primeiramente a necessidade de situar teorias e respectivos teóricos estudados em relação ao tempo e lugar tendo em vista a compreensão das motivações ou razões dos problemas levantados. Em segundo lugar, o fato de a teoria sociológica buscar a generalização, é inevitável o confronto com outras teorias. Em terceiro lugar, se apoiando em Alexander (1995), sustenta que, há na teoria social, vários níveis de abstração dependendo da abordagem e o objeto de estudo.

Ainda segundo Liedke, a autora apresenta cinco propostas para o ensino da teoria sociológica: a releitura crítica dos clássicos; os estudos dos processos de construção e afirmação de identidades a luz do Interacionismo simbólico e a etnometodologia; o debate das sínteses em relação aos pares: objetividade/subjetividade, ação/sistema, indivíduo/sociedade; os estudos e pesquisa realizados por cientistas sociais brasileiros; e por fim, a incorporação dos temas-problemas como sexualidade e gênero (LIEDKE, 2007).

A proposta acima traz sugestões pertinentes para se pensar na construção de um parâmetro ou na organização curricular da sociologia no ensino médio, no entanto, qualquer caminho sugerido deve-se levar em consideração aquilo que já é feito pelos docentes nas aulas de sociologia a partir dos planos de curso desta disciplina.

Os planos de curso são comumente elaborados pelos professores de forma individual ou coletiva, nele constam os conteúdos a serem desenvolvidos, os objetivos, as estratégias didáticas e avaliativas. Os planos de curso podem ser planejados bimestralmente, semestralmente ou anualmente.

O documento acima referido representa, em síntese, a proposta curricular de uma disciplina. Portanto, uma análise de plano de curso que visa mapear a situação de um dado conteúdo, no caso a teoria sociológica, deve levar em conta a ideia de currículo cujo

significado é variável conforme constata Lopes & Macedo (2011) e Silva (2010) no âmbito das teorias do currículo.

A questão curricular é crucial para situar a concepção pedagógica inerente a prática docente que se desenvolve no processo de ensino e aprendizagem, pois segundo Silva (2010): “A questão central que serve para qualquer teoria do currículo é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado. De uma forma mais sintética a questão central é: o quê?” (SILVA, 2010, p. 14).

Não há, como salienta os autores mencionados, um único conceito para currículo, o que há são discursos sobre o currículo que expressam posições políticas, ideologias e concepções de ensino (LOPES & MACEDO, 2011; SILVA, 2010). No caso deste trabalho, interessa investigar o lugar da teoria sociológica no ensino médio a partir dos planos de curso, portanto, o problema está localizado no campo do currículo para o ensino de sociologia.

Metodologia

A avaliação da teoria não se dará em abstrato. Pretende-se analisá-la no âmbito dos planos de curso de sociologia para o ensino médio. Estes são geralmente elaborados pelos docentes, de forma individual ou em grupo e tem por finalidade orientar todo o processo de ensino da disciplina no que diz respeito ao que ensinar, porque e como.

O plano de curso, por sua vez não é aleatoriamente desenvolvido, pois se encontra normalmente submetido a outros fatores como as diretrizes curriculares propostas para toda a rede estadual, o próprio projeto político-pedagógico da escola, o tempo destinado a disciplina e a experiência dos docentes.

Supõe-se que o plano de curso não fala por si só, é uma construção que se dá motivada por interesses diversos e às vezes conflituosos. Assim, se buscará analisar o contexto e influências que se situa para além do que está escrito oficialmente. A pesquisa se dará no agreste meridional do Estado de Pernambuco e envolverá uma parcela representativa das escolas vinculadas a GRE (*Gerência Regional de Educação*) sediada em Garanhuns.

Assim, esta proposta tem como principais fontes de pesquisa dos documentos que orientam a produção dos planos de curso (incluídos aí o SIEPE, *Sistema de Informação Escolar de Pernambuco*), a legislação vigente relativa ao ensino de sociologia, os livros didáticos aprovados pelo PNLN/2013, bem como a análise de depoimentos através de entrevista semi-estruturada com os docentes que atuam com a disciplina de sociologia, com ou sem formação na área.

Para abordar o tema será seguido o plano básico de coleta, análise e interpretação de dados, seguidos das produções textuais. O trabalho metodológico ampara-se no construcionismo social que tem entre suas premissas a ideia de que:

Os seres humanos não conseguem encontrar ou descobrir conhecimento tanto quanto o construímos ou elaboramos. Inventamos conceitos, modelos e esquemas para entender uma experiência, e testamos e modificamos continuamente essas construções à luz de uma nova experiência. Além do mais, há uma dimensão histórica e sociocultural inevitável para essa construção. Não construímos nossas interpretações isoladamente, mas contra um pano de fundo de compreensões, de práticas de linguagem, etc., que temos em comum (DENZIN & LINCOLN, 2010, p.201).

O trabalho metodológico se pautará nesta perspectiva sociológica, pois julgo ser a opção mais viável para lançar luzes sobre as fontes de pesquisa, mas também sobre os agentes que as produz. Nenhuma prática social está desprovida de interesses quer sejam eles políticos, ideológicos ou econômicos. (DENZIN & LINCOLN, 2010).

A escolha do paradigma qualitativo se dá pelas múltiplas possibilidades abertas para a investigação social, que vai desde o uso de uma variedade de materiais empíricos até o campo das práticas interpretativas (DENZIN & LINCOLN 2010). Do ponto de vista da perspectiva construcionista os métodos não revelam a verdade, mas sim uma construção da verdade, construção esta que se faz essencialmente pelo diálogo entre diferentes discursos e tradições culturais de dada comunidade (GERGEN, 2010).

A pesquisa se dará através da análise de documentos e de entrevista do tipo individual. Tais escolhas teóricas e metodológicas se dão pela natureza própria do objeto de estudo, isto é, os docentes, seus planos de curso e os documentos que lhes servem de subsídios.

Para orientação da análise de documentos, a pesquisa tem como referências alguns autores no campo da metodologia da pesquisa, cujos trabalhos apresentam algumas propostas de análise de conteúdos (TRIVIÑOS, 2011; GIL, 1999; JANEIRA, 1971;). Contudo a estratégia de análise de conteúdo será concebida de acordo com a perspectiva teórica que fundamenta a concepção de conhecimento presente neste trabalho isto é, o conhecimento é uma construção social, é fruto de práticas sociais. Não algo que já está dado no mundo (SPINK, 2010, p. 9).

Assim, em consonância com a linha teórica aqui apresentada é pertinente avaliar o depoimento dos docentes e os planos de cursos por eles produzidos (discursos e práticas

discursivas) sob viés construcionista da linguagem em ação, pois esta: “focaliza as maneiras pelas quais as pessoas produzem sentidos e posicionam-se em relações sociais cotidianas” (SPINK, 2010, p. 27). O problema de pesquisa assim avaliado pretende não revelar a verdade sobre a teoria sociológica no ensino médio, mas sim apresentar como ela está construída no âmbito curricular.

Em relação à entrevista individual, as orientações a ser seguida proverão dos trabalhos citados acima. Contudo, como orientação geral de planejamento e execução da pesquisa o trabalho de referência é o de Flick (2013) e Denzin & Lincoln (2010) cujas sugestões teórico-metodológicas serviram de base para a produção desta proposta.

O plano de pesquisa aqui traçado também se ampara nas orientações de Eco (2008) no que diz respeito à escolha do tema e a delimitação temática e a escolha das fontes de pesquisa que sejam acessíveis e manejáveis

Considerações finais

A escolha deste objeto de estudo não está isenta do interesse pessoal do autor sobre o tema de pesquisa e a possibilidade de poder contribuir na construção curricular deste campo do saber das ciências sociais, bem como, o desejo de realizar um trabalho que de alguma forma possa torna-se útil aos docentes direta ou indiretamente, principalmente como subsídio para a formulação de políticas educacionais no campo disciplinar da sociologia e na implementação de formações continuadas para os docentes desta disciplina.

Espera-se, assim, atender as expectativas lançadas pelo próprio plano de pesquisa. Por fim, Julgo que o compromisso de se construir um saber científico deve ser o de poder apontar para a perspectiva de dias melhores. No caso desta proposta, deseja-se contribuir para construção e consolidação de uma proposta curricular para uma disciplina que tem muitos desafios pela frente antes que se atinjam condições satisfatórias de realização.

Para isso, é preciso levar em conta o trabalho daqueles que estão na linha de frente do processo de ensino e aprendizagem: os docentes. Muitas são as dificuldades que professores e professoras enfrentam com uma disciplina que, de modo geral, é mal compreendida, e pouco valorizada, (falo de experiência própria), além de ser desconhecida para os estudantes que só a conhecem no primeiro ano do ensino médio. A disciplina muitas vezes tem sido tratada como apêndice curricular para complemento de carga horária dos docentes sem a menor preocupação com as competências próprias da disciplina. Supõe-se que não seja necessário

que um docente tenha formação em sociologia para que o mesmo reconheça o seu valor e importância.

No entanto, não é de se esperar que este reconhecimento ocorra espontaneamente. Para isso, é preciso avaliar o estado atual da sociologia no ensino médio. A consolidação da sociologia no ensino médio depende, em grande parte, daqueles que lá estão. Os caminhos que possibilitem o despertar do pensamento sociológico podem ser abertos pela teoria sociológica, daí a relevância desta dimensão do ensino de sociologia como promotora de múltiplos olhares sobre a realidade social que advêm da prática da pesquisa da reflexão metódica e do esforço de análise para entender a sociedade e seus variados fenômenos sociais. Este é campo da teoria.

Não se deve ignorar o fato de que a disciplina se encontra em fase de consolidação devido ao seu histórico de presença irregular. Só recentemente ela foi inserida como componente curricular obrigatória nos três anos do ensino médio com a Lei n. 11.684/08 (BRASIL, 2011). Não há, porém, uma posição clara sobre o que ensinar embora as OCNs seja um ponto de partida valioso.

Diante desta situação faz necessário chamar a atenção para a importância de se construir um currículo a altura da relevância do saber sociológico para o ensino médio, pois o desenvolvimento da sociologia enquanto disciplina passa pela forma como são tratados os conteúdos e as abordagens. Nesse sentido, a teoria sociológica assume grande relevo podendo contribuir para superar a fragilidade em que a disciplina se encontra dando-lhe vigor científico. Corrobora-se aqui com as reflexões de Fernandes (1978) a respeito do papel das ciências sociais no mundo moderno, isto é, que ela possa produzir um conhecimento científico acerca da sociedade tendo em vista não só analisar os problemas sociais como também apontar possíveis soluções.

ESBOÇO GERAL DA PESQUISA

<p>OBJETIVO GERAL E ESPECÍFICO</p>	<p>GERAL: Investigar como se encontra inserido a teoria sociológica nos planos de curso de sociologia na rede estadual de ensino a partir de um estudo representativo da microrregião de Garanhuns</p> <p>Específicos:</p>
------------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os documentos e diretrizes que referendam a elaboração e produção dos planos de curso de sociologia focalizando a presença da teoria sociológica na constituição curricular da disciplina • Identificar as percepções dos docentes sobre o ensino de sociologia no que concerne o uso da teoria sociológica. • Verificar a presença da teoria sociológica nos recursos pedagógicos utilizados em sala de aula. • Contribuir para a implementação de políticas educacionais para o ensino de sociologia no âmbito curricular da rede estadual de Pernambuco.
<p>APORTE TEÓRICO</p>	<p>BERGER, Peter L. LUCKMAN, Thomas</p> <p>GIDDENS, Anthony</p> <p>DOMINGUES, José Maurício.</p>
<p>METODOLGIA: teoria</p>	<p>SPINK, Mary Jane. Linguagem e produção de sentidos no cotidiano. Rio de Janeiro: www.bvce.org, 2010.</p> <p>GERGEN, Kenneth J. GEREN, Mary. Construcionismo social: um convite ao diálogo. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2010.</p> <p>DENZIN, Norman K. LINCOLN, Yvonna. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2006</p>
<p>METODOLOGIA: procedimentos</p>	<p>Pesquisa bibliográfica</p> <p>Entrevista semi-estruturada</p> <p>Análise de conteúdo</p>
<p>METODOLOGIA: campo de estudo</p>	<p>23 municípios da microrregião de Garanhuns, 54 escolas da rede estadual de ensino.</p>

Recorte do campo de estudo	04 maiores escolas de referência 04 maiores escolas de modelo regular 08 docentes para entrevista 24 planos de curso
----------------------------	---

CRONOGRAMA

MESES/2014

AÇÕES

Janeiro	Elaboração do projeto de pesquisa
Fevereiro	Leituras
Março	Leituras
Abril	Leituras
Maior	Leituras
Junho	Leituras/ plano de pesquisa de campo
Julho	Coleta de dados
Agosto	Coleta de dados
Setembro	Coleta de dados
Outubro	Coleta de dados e produção de artigo
Novembro	Conclusão de artigo e envio para publicação
Dezembro	Qualificação

MESES/2015

Janeiro	Análise de dados
Fevereiro	Análise de dados
Março	Produção textual
Abril	Produção textual
Maior	Orientações finais
Junho	Redação final e defesa

Obs.: calendário sujeito a alterações

Referências Bibliográficas

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2012: Sociologia. Brasília: MEC, 2011.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: ciências humanas e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006 (vol.3).

CORCUFF, P. **As novas sociologias**: construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2001.

DENZIN, Norman K. LINCOLN, Yvonna. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. 2ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
 ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 21 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008 (estudos: vol.85).

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**. São Paulo: Penso, 2013.

GERGEN, Kenneth J. GEREN, Mary. **Construcionismo social: um convite ao diálogo**. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

GIDDENS, Anthony. TURNER, Jonathan (org.). **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

_____, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.

_____, Anthony. **Novas regras do método sociológico: uma crítica positiva às sociologias interpretativas**. 2ed. São Paulo: Gradiva, 1996.

_____, Anthony. **Capitalismo e moderna teoria social**. 7 ed. Lisboa: Editorial Presença, 2011.

JANEIRA, Ana Luísa. A técnica de análise de conteúdo nas ciências sociais: natureza e aplicações, **Análise social**, p. 370-399, 1972. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/htm>>. Acesso em: 10 nov, 2013.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIEDKE, Élide Rubini. Breves indicações para o ensino da teoria sociológica hoje. **Sociologias**, Porto alegre, n17, ano 9, p.266-278, jan/jun. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.da/1=86819554010>>. Acesso em: 10 nov, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidades: uma introdução às teorias do currículo**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SPINK, Mary Jane. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano**. Rio de Janeiro: www.bvce.org, 2010.

SOUTO, Cláudio. **O que é pensar sociologicamente**. São Paulo: EPU, 1987

TRIVIÑOS, Augusto N. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2011.

